

Informativo

NA VINHA DO SENHOR

Irmãs de Santo André
Ano XXIII • Junho/ Julho de 2008



casa de retiro

Claudio Pastro pinta novos painéis para as capelas de Rondinha

peregrinação

Peregrinação das Irmãs de Santo André ao Santuário Nacional de Aparecida.

jaboticabal

Visita dos familiares da Madre Francisca à comunidade

alagoinhas

Romaria da comunidade a Monte Santo, município ao norte de Alagoinhas

Informativo

NA VINHA DO SENHOR

Irmãs de Santo André
Ano XXIII • Junho/ Julho de 2008

Nossa "Vinha" chega mais uma vez para nos informar, mas também para convidar a quem lê a uma grande ação de graças por tudo o que Deus vai realizando em seu "campo", fruto da dedicação de tantas pessoas que conosco colaboram, fazendo com que o envio que o Senhor nos faz vá cumprindo sua missão.

Somos particularmente gratas a Deus pela romaria que em maio nos reuniu diante de nossa Senhora Aparecida onde nos sentimos de modo especial filhas no Filho. Havia Irmãs de todas as comunidades exceto de Alagoinhas que fizeram sua romaria a Monte Santo, Bahia.

Que Deus continue sua obra e abençoe a todos nós que queremos viver e testemunhar o amor que nos habita e nos faz dizer ao mundo que ele pode ser melhor.

Ir. Mari

SÃO PAULO 02

Peregrinação a Aparecida
Alunos e educadores do Centro Pastoral Santa Fé nas cidades históricas de Minas Gerais

Irmãs participam da Semana Cultural Brasil-Japão, em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa.

JABOTICABAL 06

Notícias da Comunidade

RIO PRETO 09

Partilha das atividades na Casa de Retiros

No Colégio, o sucesso da Festa da Família da Educação Infantil.

RONDINHA 11

A iconografia da Trindade na Capela de Rondinha

As atividades de maio e junho da Casa de Retiros

ALAGOINHAS 11

Romaria a Monte Santo

Ir. Hetty conta como foi a Jornada da Confiança em Vitória da Conquista

O informativo A Vinha do Senhor é uma produção periódica das Irmãs de Santo André **Setor de Comunicação** - Rua Barão do Bananal, 771 Pompéia São Paulo • Tel.: 11 3865-4044 • comunica@santoandre.org.br. Projeto Gráfico - Luciana Gonçalves; Revisão - Ir. Maria Cacilda; Colaboram nessa edição - Ir. Mari, Izaura, Neuza, Maria Augusta, Maria de Jesus, Ana Maria, Elaine, Helena, Hetty e Claudio Pastro. Esta edição está disponível no site: <http://www.santoandre.org.br>

Peregrinação a Aparecida do Norte

Por Ir. Izaura

Dia 14 de abril: peregrinação das Irmãs de Santo André ao Santuário Nacional de Aparecida! Dia de ação de graças por tudo o que o Senhor tem concedido e realizado na nossa pequena Sociedade! Também de súplicas pelas necessidades, pois temos dito constantemente a Deus: “esperamos socorro para o teu serviço e a tua maior glória”. Sim, foi um dia de muita oração e comunhão fraterna sob as bênçãos de Nossa Senhora!



As nossas Irmãs de Rio do Preto e Jaboticabal chegaram na véspera, ficando hospedadas no Pensionato das Irmãs Canisianas, que foram extremamente acolhedoras. As demais comunidades chegaram no dia 14, logo cedo. Sentimos a falta das que não puderam ir de São João, Jaboticabal, São Paulo por diversos motivos e das de Alagoinhas, pela grande distância. Mas todas fizeram parte da alegria, da festa deste reencontro de oração.

Às 10h30 todas nós nos dirigimos à belíssima Capela do Santíssimo para participar da Eucaristia. Ali pudemos rezar com vários pequenos gru-



pos. A celebração foi presidida por Dom Pedro Fré, CSSR, bispo emérito de Barretos-SP. Muitas das nossas logo o reconheceram assim como ele também reconheceu as Irmãs de Santo André, pois residiu em São João da Boa Vista por vários anos, na paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Após a Missa, era hora do nosso delicioso e bem farto lanche - cada comunidade preparou alguma coisa, o que deixou tudo ainda mais apetitoso e fraterno!

Quem chegou cedo a Aparecida, pode logo ir rezar aos pés de Nossa Senhora, senão, à tarde pudemos dedicar um bom tempo à oração, à visita dos lugares - com a cidade vazia, por ser dia de semana, tínhamos liberdade para circular calmamente.

Na Basílica nova, a imagem da Virgem Mãe não cansa de atrair o nosso olhar, o nosso coração, a nossa oração.

Ainda contemplamos as obras recentes de Cláudio Pastro que são uma verdadeira maravilha! Todo o conjunto está ficando cada vez mais belo, orante. Além das cenas do Evangelho da Infância de Jesus, em uma das naves, há os painéis de homens e mulheres, chamados por Deus e que fazem parte da História da Salvação. É impossível contemplar tanta riqueza de detalhes, em tão pouco tempo! Na Basílica antiga, além da oração aos pés de Nossa Senhora, acompanhamos por um momento o trabalho paciente de alguns restauradores: a grande porta de entrada está mostrando toda a sua beleza... o presbitério e parte da nave já estão concluídos, mas há muito o que se fazer ainda.

O tempo passou rápido ... e às 15h nos reunimos para uma breve oração e as despedidas. Cada uma levava para casa a alegria experimentada nestes momentos de oração e de comunhão fraterna.

“estudo do meio”

Por Ir. Neuza

Alunos e educadores do Centro Pastoral Santa Fé nas cidades históricas de Minas Gerais

No feriado de Corpus Christ, nós do Centro Pastoral Santa Fé, fomos para o “Estudo de Meio” de algumas cidades históricas, em Minas Gerais.

Ao todo éramos 45 pessoas. Pe. Paulino, sj (diretor do Projeto Social), Sarah Cazella (coordenadora pedagógica), Maria Rose (administrativo) e eu. Além de Élcio, Elízea, Fabiana e Fred (educadores), e 37 educandos. Saímos do CPSF às 23h do dia 21 e ao amanhecer do dia 22 chegamos em Tiradentes e logo após o almoço partimos para Congonhas

do Campo. De noite, pé na estrada para Belo Horizonte onde pernoitamos. Dia 23, Ouro Preto foi o nosso destino. Igrejas, museu de Mineralogia e a Mina Chico Rei... Voltamos para BH. Dia 24, Cordisburgo, cidade de Guimarães Rosa e a gruta de Maquiné. No final do dia retornamos a Belo Horizonte, preparamos as malas, bem mais pesadas agora e, às 23h, partimos de volta para São Paulo. Às 08h30 chegamos ao CPSF.

O tempo que nestas cidades passamos foram plenos de emoção e espanto. Os olhares percorriam cada rua, cada igreja, os mínimos detalhes. Fred trazia o conteúdo histórico de cada lugar, os conceitos (quase sempre dourados) que inspiraram a economia, a sociedade, a arte e a política dos séculos XVII e XVIII. Elízea chamava a atenção para o relevo, as formações rochosas... Élcio, para o tipo de



vegetação, clima. A fala espontânea dos dois se completava. Até parecia que tinham ensaiado. Fabi, nas igrejas apontava para os estilos barroco, rococó, as transições entre um estilo e outro... para as literaturas da época.

Nem só de estudos foi marcada nossa passagem pelas cidades históricas. Também, às noites, tivemos momentos de mística, espiritualidade e partilha que contribuíram para a união e o cuidado recíprocos. Entende-se agora por que nossas bagagens voltaram bem mais pesadas?

É assim que vamos prosseguindo na Vinha do Senhor.



imigração japonesa

Por Ir. Maria Cacilda

Nos últimos dias, nossas irmãs japonesas acompanharam com interesse e emoção todas as festividades em vista do centenário da imigração japonesa no Brasil.

Os filmes, a literatura, a mídia, já mostraram bastante, mas nada como ver de perto um pouco tudo o que foi preparado com tanto carinho para comemorar este acontecimento tão importante para o Brasil. Nosso país mudou muito graças aos imigrantes japoneses.

Nós, aqui em São Paulo tivemos a ocasião de participar um pouquinho da extensa programação: no domingo, 15 de junho, fomos ao Centro de Conven-



ções do Anhembi participar da Semana Cultural Brasil-Japão.

Na entrada, os vasos de ikebana já nos introduziam na beleza, harmonia e simplicidade; no Grande Auditório e



no Auditório Elis Regina, tomados pelo público, podíamos passar horas e horas ouvindo e vendo a maravilha da música, do taikô, da dança, e do teatro antigo e contemporâneo, com as ricas e suntuosas vestimentas próprias; nos diferentes ambientes, os bonecos, as pipas, os origamis em miniatura – tudo na mais pura arte!

Faltava tempo para tudo ver e se encantar: uma série muito grande de workshops onde grandes e pequenos davam asas à imaginação... sessão de yôga, cerimônia do chá ... e muito mais. Enfim, sentamo-nos um tempinho na

praça de alimentação, rodeada pelos balcões com a comida japonesa. E o público? Desde os avós – oditiam e obatiam, até as crianças – kodomô-, passando pelos jovens e jovens casais, mostrando a mistura de raças e povos, já na 5ª. geração. Mas é claro, predominava os “olhinhos puxados”. Como Alice não pôde ir conosco no domingo, Leiko ali voltou com ela na quinta-feira, 19.

Agora estamos em plena visita do Príncipe-herdeiro Naruhito. Quando ele chegar em São Paulo, nossas irmãs não poderão estar presentes, pois o número de cadastrados já era grande para o evento.

JABOTICABAL

Notícias da comunidade

Por Ir. Maria Augusta e Ir. Maria de Jesus

Logo no início de março acolhemos o chamado que o Pai fez de nossa Gláucia Maria, depois de passar longos meses numa grande debilidade.

Ela foi entre nós uma presença silenciosa, discreta, mas que soube conservar um certo humor diante de tudo o que ainda podia perceber.

Com sua partida ficamos reduzidas a 12 na comunidade.

No início de abril acolhemos por uma semana o diácono Donato Fidanga Filho, da diocese de São João da Boa Vista, que pediu para ser orientado por Maria Augusta em seu retiro de preparação ao presbiterato, que aconteceu

no dia 25 de abril em Caconde. Jovem, já com uma certa experiência nos EE, Donato soube saborear a Palavra e traduzi-la em suas partilhas.

No feriado de 21 de abril que prolongou o final de semana, pudemos acolher as nossas irmãs da Afiliação que vieram desfrutar do silêncio, da reflexão e da partilha da Palavra, sob a orientação de Ir. Aparecida Moreira.

Nesta mesma época, Maria Augusta como coordenadora do SAV diocesano, (Serviço de Animação Vocacional), participou no Centro de Pastoral Santa Fé (SP), da XXX Assembléia do Regional Sul I de SP. Dias bastante frutuoso e enriquecedores, com as experiências dos demais setores do Regional Sul. Agora é ajudar os demais membros das equipes paroquiais a continuarem a caminhada acrescida de novas experiências. Foi o que já aconteceu em uma de nossas foranias da diocese. O mesmo deverá ser feito com as quatro outras que compõem a Pastoral Diocesana.

Juntamente com este trabalho, a equipe do SAV continua os encontros mensais com os jovens (moços e moças) que estão em busca de uma resposta vocacional. Fruto de uma caminhada que faz história em nível de diocese, já tivemos no dia 14 de março a ordenação diaconal de seis de nossos teólogos.

Continuar com esta pastoral não é só um dever mas um apelo do Senhor: “*Pedi ao Senhor da messes que envie operários...!*” E nós sabemos quanto esse apelo do Senhor deve nos estimular a ir ao encontro de nossos jovens...

A comunidade não se volta só para esta pastoral em nível de diocese : M.de

Jesus, além de marcar presença colaborando com a equipe do colégio, tem também com professores e funcionários um encontro quinzenal de reflexão na linha da espiritualidade inaciana. Aos poucos o grupo vai entrando nessa dinâmica e começa a se despertar para a experiência dos EE, o que certamente lhes será proposto.

Algumas da comunidade também participam todas às 3ªs feiras das aulas da Escola da Fé na paróquia, que este ano estuda as cartas de Paulo. Voltam sempre encantadas: há sempre algo novo que é descoberto...

No dia 29, nossas atenções voltaram-se para acolher um casal, Marie e André Philippe, e o filho, Henri, sobrinho-neto e bisneto de nossa saudosa mas muito lembrada Madre Francisca.



Moram na França, e para a festa de seus oitenta anos os filhos lhe ofereceram como presente uma viagem ao Brasil, onde Henri, que se casou com uma brasileira, reside há algum tempo (Poços de Caldas). Assim que André soube da notícia, logo disse que gostaria de visitar o lugar onde a tia M. Francisca viveu e trabalhou, e rezar em seu túmulo...

Sabendo de seu desejo, Ir. Aparecida

Moreira selecionou algumas fotos dela para lhes serem oferecidas.

Que alegria a descoberta de uns e de outros, o encontro de uns com os outros!

Maria Rosa e Eidenir, os diretores do colégio, ficaram impressionados com o jeito deles: simples, espontâneo, alegre e educado.

Descobriu-se em André muitos traços característicos de M. Francisca: formato do rosto, da testa, a cor dos olhos, a vivacidade, a simplicidade, a alegria e quanta fé demonstrou também! O filho, Henri, também não nega a descendência...

A primeira coisa que lhes foi mostrada foi "Biblioteca Madre Francisca". Ficaram comovidos diante da bela foto que Maria Rosa mandou fazer por ocasião de sua inauguração e que está aí.

Olharam-na bem, admiraram-na, quiseram saber de que ano era...

Saindo daí, viemos para casa, para o almoço com a Comunidade. Foi uma festa! E não faltou assunto! ... Em cada rosto muita alegria e interesse, cada um desejando não só ouvir o outro lado, mas

poder contar o que guardava de lembrança da vida e da missão de Madre Francisca para nós e de "tante Francisca"... Nossa conversa à mesa se prolongou, sem que ninguém percebesse, mas de repente nos lembramos que devíamos lhes mostrar ainda o Colégio, o Lar, o Poli ...

E assim nos apressamos em descer. Com que respeito e interesse percorreram os locais, onde a tia viveu e trabalhou, admirando muitos detalhes de formas e de cores que resistiram ao tempo.

Depois do Colégio, passamos para o Lar, onde Carolina também os aguardava. Ficaram encantados de saber que a reforma do prédio data de dez anos, mas que a obra já existe desde 1940... Pela beleza e conservação do local, percebe-se o valor que Santo André dá a essa obra social ainda mais necessária hoje em dia.

Por onde passaram, chamou-lhes a atenção a limpeza, o verde da grama, o colorido de algumas flores... "Est-ce que ces enfants savent ce qu'ils ont?" ... E a resposta: "Em geral é depois que saem do colégio que vão descobrir!..."

Já pelas 17h00 nos encaminhamos para o Cemitério. Um grande momento de silêncio... várias fotos do túmulo, da pedra onde estão os nomes das Irmãs falecidas... Quis focalizar também o nome de Madre Lúcia Maria que está bem em cima, porque, disse André, em 1935 quando tia Francisca foi à Bélgica para a Congregação Geral, ela foi com M. Lúcia Maria. Ele foi com a família esperá-las no porto e no fim do dia as levaram para tomar o trem... Tinha então sete anos, e foi a única vez que viu a Tia, de quem se falava muito em família.

E o semestre vai caminhando...

Casa de retiros

Por Ir. Ana Maria

O movimento na Casa de Retiros continua...

No dia 6 de abril foi a vez das crianças dos 4^{os} e 5^{os} anos do Ensino Fundamental I do colégio. Foi uma animação: 53 crianças! Tínhamos uma equipe boa. Durante o dia tiveram muitas atividades: dinâmica de apresentação, temas para reflexão, brincadeiras, recreação, oração, refeições etc. O tema girava em torno da amizade.

No final de semana seguinte, 12 e 13 de abril, acolhíamos além de algumas de nossas irmãs de nossas comunidades, alguns leigos para o curso sobre o Evangelho de Mateus, com o prof. Euclides Balancin. Todos saíram contentes.

Para a festa de Pentecostes nos preparamos com um tríduo nos dias 7, 8 e 9 de maio, à noite. Sempre havia um grupo que se unia às Irmãs para rezar e pedir humildemente os dons do Espírito Santo. Celebramos com alegria a festa na Paróquia de São Benedito.



De 16 a 20 de maio um grupo - todas mulheres - fez os Exercícios Espirituais em etapa para leigos: EEL 2 (com Sueli Merighi) e EEL 4 (com Ir. Mari). Todas saíram radiantes após a eucaristia com Pe. Júlio.

Outro grupo que cativou cada uma de nós, nos dias 22 a 25 de maio, foi o do Frei Francisco – conhecido por muitas de nós como Pe. Nélio, de Jaci. Eram aproximadamente quarenta freis em sua primeira reunião, uma espécie de “capítulo”, assim dizia o Frei Francisco. Os dois primeiros dias foram dedicados à oração e o último, às reuniões. Tivemos missa todos os dias. Eles saíram animadíssimos.

Ainda no dia 25 de maio, mesmo com feriado prolongado, tivemos um grupo de 16 adolescentes para passar o dia. Solange fez sua estréia ajudando na equipe. Outros dois jovens ajudaram também. Foi muito bom.



O clima ainda era para crianças e adolescentes no dia 31 de maio e 1º de junho. Desta vez, de nossa Paróquia. Ao todo 41 participantes de 8 a 18 anos: da catequese e da crisma, sobretudo. Havia no grupo uns quatro que são nossos alunos. Uma equipe deles conduziu o encontro. Muitas atividades: palestras, gincanas, cantos, noite cultural.... Solange e Ana Maria os acompanharam na oração da noite para encerrar o dia do sábado, a pedido deles. Foi bem tranqüila. Pe. Oscar, nosso pároco, estava muito contente. Uma semente vai sendo lançada à terra...

Dia da família

No dia 26 de abril aconteceu no Colégio Santo André o Dia da Família, da Educação Infantil.

É um evento organizado pela escola, para que os pais possam estar com seus filhos, brincando, construindo, vivendo momentos de intensa alegria e prazer.

São oferecidas várias oficinas para que as famílias participem com os filhos e, recordem alguns momentos de suas vidas quando crianças: marcenaria, confecção de fantasias, pintura, mosaico, decoupage em caixinhas, construção com sucata, corrida com carrinhas, circuito no escuro, circuito de rolimã, confecção de livros.

Nesse dia, todos se realizam. Percebe-se o brilho de felicidade nos olhinhos da criançada por ter os familiares envolvidos, com eles, nas atividades.

Como é bom sentir que este evento proporciona integração, alegria e prazer a todas as famílias.



RONDINHA



A iconografia da Trindade na Capela de Rondinha

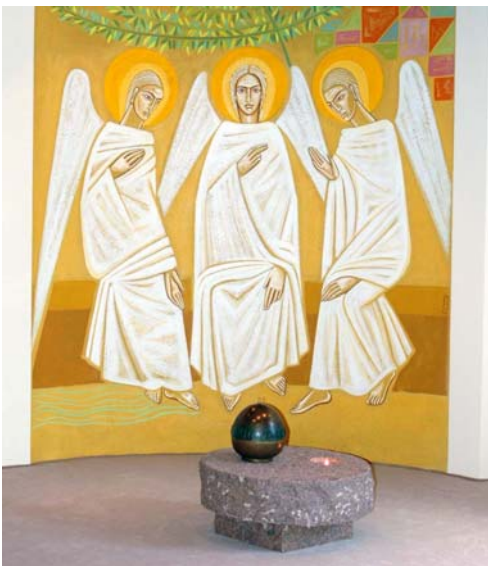
Por Claudio Pastro

Na Tradição judaico-cristã ‘explica-se’ a dinâmica do DEUS-AMOR pelo mistério da Trindade: Deus é UM e se revela em três pessoas para que nós vivamos em COMUNHÃO com Ele, em COMUM UNIÃO, COM o UM, a fonte da vida.

Deus é Pai e se dá e se revela em seu Filho e seu Filho vive para o Pai. Esta REVELAÇÃO (Pai-Filho-Pai), expressa-se na pessoa do Espírito, o Espírito de Amor. Sabemos que estamos em Deus quando vivemos a relação filial de filho no Filho (Jesus) pelo Espírito.

Para uma melhor compreensão, a Trindade se nos apresenta em Gn 18, 1-15: o Senhor se manifesta a Abraão, em sua tenda, debaixo do carvalho de Mambré, sob a forma de Três Anjos ou Três Peregrinos. Deus visita Abraão trazendo-lhe a notícia de sua paternidade e a de sua esposa Sara, na velhice, pais de um grande povo. Abraão os acolhe, lhes serve uma refeição e tem fé nessa promessa. Sara duvida. Assim, Abraão é o nosso pai na fé, o patriarca do povo judeu-cristão. Portanto, cada fiel incorpora Abraão e Sara e terá atitude de fé ou dúvida.

Essa é a IMAGEM bíblica da Trindade, muito ilustrada pelos artistas na Igreja do Primeiro Milênio do Cristianismo e mais na Igreja Oriental, como por exemplo no conhecido ícone da Trindade do monge Andrei Rublev. Nos Evangelhos e em particular no Evangelho de João, Jesus nos fala declaradamente do Mistério da Trindade e indica aos seus seguidores a vida plena neste Mistério.



O ícone da Trindade de Cláudio Pastro em Rondinha

O painel é feito com pigmentos coloridos, água e cola branca na técnica “a têmpera” ou “a fresco pompeniano”.

O ícone em sua composição repete a imagem da Tradição baseada em Gn 18,1-15. Os hospedeiros não estão presentes na cena nem a mesa da refeição, pois, Abraão e Sara “estão em cada um de nós” e a Eucaristia (o pequeno altar do Tabernáculo), a refeição que nos une, está logo à frente.

Os Anjos hóspedes estão sentados na “tenda de Abraão”, isto é, a Capela em si ou “a morada” que cada um de nós é.

O Anjo da direita corresponde a Deus-Pai. No olhar infinito dos seus desígnios Ele é completamente voltado para o Filho (arquétipo de toda a criação) e, assim, a cada um de nós, filho no seu Filho.

Ao alto, a Jerusalém celeste, com muitas moradas é a Casa do Pai, nossa

única morada, a eternidade para onde peregrinamos.

O Anjo do centro corresponde ao Filho. É o único que nos encara: “quem me vê, vê o Pai”. É o Anjo da revelação, a razão do Pai. Sua mão direita está voltada para o Pai e seus dois dedos levantados indica-nos as suas duas naturezas - divina e humana - e ser Ele a Segunda Pessoa da Trindade.

Sua mão esquerda, para baixo, quer nos dizer que Ele está aqui, presente em nosso meio, na refeição eucarística. Às suas costas está a Árvore da Vida, a Cruz, com a qual ele nos abriu o Paraíso.

O Anjo da esquerda corresponde ao Espírito. Está completamente voltado para o Filho e o Pai e sua mão esquerda, aberta, apresenta-nos e nos convida a entrar nessa relação amorosa, lá onde nossa vida ganha sentido. De seus pés saem “rios de água viva” que brotam desse Espírito de Amor e de Sabedoria.

O ícone é a Palavra de Deus, não em *be-a-bá* mas, em formas e cores, como nós, “à imagem e semelhança”, mistério invisível no visível da imagem. O ícone é o prolongamento da Mistério da Encarnação em nossa humanidade.



A grande Capela

O Cordeiro Pascal – “*Eis o Cordeiro de Deus*” (Jo 1,36) - é o centro de nossa fé e vida na celebração eucarística pascal. Assim, logo à entrada aponta-nos a razão única de nossa vida cristã: celebrar a Páscoa de Cristo em nós. Precede toda e qualquer reflexão, gesto e postura que dá sentido a este lugar, a Capela.

Próximo ao Ambão, o chamado de André e Pedro. “*Senhor, onde moras? Vinde e vede*” (Jo 1,35-39)



Na vocação de André e Pedro a nossa vocação de batizados, isto é, convidados a participar da vida de Deus: vivermos como Deus nos concebeu, a cada um, “à sua imagem e semelhança”. Jesus abre-nos a portas do Paraíso e seguindo-o tornamo-nos homem pleno, filho de Deus.

Sua morada se nos revela em sua Palavra, em sua Carne e Sangue, em seu Memorial celebrado na Divina Liturgia.

Na leitura estética da obra, percebemos o caminho do iconógrafo, o Espírito Santo agindo em formas e cores.

André e Pedro acreditaram no anúncio de João Batista, e seguem o Cordeiro de Deus, presente em Jesus.

Jesus tem a mesma estatura dos discípulos e lhes mostra o mistério da Eucaristia como sua morada: “vinde e vede”.

André, o mais jovem, tem uma mão ao peito, no coração, tocado por este encontro e a outra mão para baixo, disponível a segui-Lo. Pedro vem logo a seguir com uma mão ao peito reconhecendo-se indigno (pecador) e a outra já nos indica o Messias, o Salvador.

Todos têm o olhar de admiração e perplexidade diante deste Encontro e Mistério: a vocação é um dom, chamado e encontro e quem o faz é fiel.

O fundo esverdeado mostra-nos a esperança a que fomos chamados: participarmos da Glória de Deus, o cêntuplo, já, aqui e agora.

nossas atividades

Por Ir. Elaine

Maio foi um mês movimentado com diferentes grupos de adolescentes que se preparavam para o Sacramento da Confirmação. Cada final de semana era um grupo diferente.

Começamos no dia 3, com os adolescentes da Paróquia Imaculada Conceição de Guabirota em Curitiba, que vieram passar um dia e fazer uma reflexão sobre o Sacramento da Confissão.

No segundo fim de semana foram três grupos diferentes. Acolhemos em nossa casa durante o dia de sábado o grupo de crismandos do Jardim Rondinha que no período da manhã meditou sobre o chamado de cada um e à tarde fez uma celebração que contou com a presença dos pais.

Os crismandos do Jardim São Luiz tiveram, à tarde, o seu encontro nas salas de catequese da própria comunidade em que participam.

À noite foi o momento dos adolescentes da Matriz virem com seus pais até nossa casa e participarem de um momento de reflexão e oração comunitária.

No final de semana de 23 a 24 recebemos os adolescentes da Paróquia Nossa Senhora da Luz, do Parque Industrial. Eram quarenta adolescentes que aproveitaram bem o espaço, para diferentes atividades.

No dia 25 foi o dia de Espiritualidade para jovens de 15 a 19 anos. Participou um grupo de jovens do Jardim Rondinha e outro da Comunidade de Santa Rita de Cássia que pertence a Paróquia Bom Jesus de Campo Largo.

Começamos o mês de junho com o retiro de oito dias, dado pelo Pe. Luis G. Quevedo. Religiosas, seminarista e leigas que saíram animados a trabalharem pelo serviço do Reino.

No dia 12 tivemos o encontro do



apostolado da oração, com participação de grupos das comunidades da Paróquia e do setor 2.

No dia 15, aconteceu o Pique Nique da Amizade com os jovens do setor dois da Paróquia (Ferraria, Dona Fina, Torres, Santa Ângela, Rebouças, Medianeira). Foi

um momento de reflexão sobre as realidades dos grupos de jovens das comunidades, que contou com a presença do Pe. Alex, coordenador da Pastoral da juventude da Arquidiocese de Curitiba. Ele incentivou os jovens a não desanimarem diante das dificuldades e a perseverar na busca de novos caminhos para os grupos. Salientou a importância da existência dos grupos na Comunidade Eclesial e que os participantes sejam verdadeiros amigos.

Nos dias 22 e 23 as equipes de Nossa Senhora com representantes de Campo Largo, Curitiba e Balsa Nova se reuniram para o retiro anual do grupo, que teve como tema a Eucaristia. o clima ajudou para o silêncio e a meditação.

ALAGOINHAS

Romaria a Monte Santo

Por Ir. Helena

Dia 19 de junho, quinta-feira, foi o dia escolhido para fazermos a nossa Romaria aqui no nordeste. Havíamos acompanhado de perto a ida a Aparecida do Norte e agora nos colocaríamos também a caminho para rezar pela Igreja, pelo Mundo e por nossa pequena Congregação.

Hetty, Zezé, Liedre (jovem que vive conosco) e Helena, tomamos a estrada às 5h45m. Nós fizemos um tríduo em preparação, cantamos hinos ao Espírito Santo e nos reunimos para preparar os três momentos de oração comunitária que

faríamos nas três paradas, durante a subida do Monte Santo. Rezamos ainda o terço da alegria durante a viagem e cantamos muitas, mas muitas canções, hinos, salmos, refrões...

O Município de Monte Santo fica ao norte de Alagoins, perto de Euclides da Cunha e na direção de Canudos. Foram 5 horas de viagem para lá chegar, passando por várias cidadezinhas da Bahia.

A paisagem da estrada variava conforme havia ou não chovido. Os mandacarus estavam sempre lá!, floridos...





A alegria foi geral quando avistamos a cidade no pé do Monte e a via da escalada com as suas 23 capelinhas que conduzem os romeiros pelo caminho da Via Sacra e outras devoções populares até a capela da Ressurreição, no pico do monte.

As 5 primeiras capelas são dedicadas a Maria, segundo site da cidade, mas não pudemos entrar nelas, pois estavam fechadas. Em frente a uma delas fizemos o ofício de Nossa Senhora.

Nossa segunda oração comunitária foi com Jesus e as mulheres, na 8ª estação da Via Sacra e a terceira foi a Ressurreição, diante da Igreja no pico do Monte. Cantamos o Tomai, Senhor... e renovamos nossa consagração a Deus.

Contemplamos a belíssima paisagem, conversamos com Sr. Manuel, vigia da capela, e descemos felizes o Monte, após a subida em silêncio, ora sob a chuva fina, ora sentindo a brisa suave que nos envolvia e o sol que veio suave e amigo por instantes. O tempo estava um real

companheiro...

Monte Santo fica a 500 metros acima do nível do mar e é um município que atrai romeiros, em especial na festa de todos os Santos e na Sexta-feira Santa.

A Igreja Matriz é consagrada ao Sagrado Coração de Jesus e tivemos a alegria de aí encontrar e conhecer um pouco a Irmã Domingas, missionária da Consolata, que trabalha na missão junto aos padres da Consolata na cidade.

Fomos fraternalmente acolhidas por ela e por dois leigos que preparavam a Igreja para a festa do dia seguinte – da Congregação dos Missionários da Consolata.

No retorno, chegamos em casa às 22h, dando graças a Deus por este dia, pela graça de chegar em paz, alegres, apesar do cansaço, por ter vivido, em comunhão com muitos de nossos irmãos na fé, uma peregrinação a esse lugar onde tantos já rezaram e alcançaram graças. Louvado seja Deus!

Notícias breves

No dia 22 de maio participamos da Missa e procissão de Corpus Christi no ginásio de esportes do Santíssimo, juntamente com o povo de 4 paróquias da cidade. A procissão foi até a Catedral.

Participamos dia 26 de maio da Missa pelo aniversário de nosso Pároco, Pe. Marcos, que recebeu muitas homenagens de seus paroquianos. Celebrou seus 33 anos, tendo 3 anos de padre.

O dia das mães foi comemorado em Taizé com a Eucaristia e homenagens das crianças da catequese às mães. No bairro houve festas para as mães, a casa da Pastoral da criança fez sorteio de presentinhos, havia mais de 70 mães participando.

Participamos da trezena de Santo Antonio, da missa dos religiosos, no dia 8 de junho e no dia da festa, 13 de junho, na missa das crianças: da catequese, Pastoral do menor, infância missionária e outros.

Tivemos a festinha do pessoal do círculo bíblico com quadrilha improvisada e partilha dos sabores juninos... Lembraram da Ir. Geny...

Dia 21 de junho, foi a festinha junina das crianças da catequese. Os catequistas trabalharam desde cedo na decoração do local e as crianças chegaram, a caráter, às 15h, foi uma bela festinha.

No dia 22 de junho, pela manhã, participamos da Celebração de Ordenação Presbiteral de Carlos Alberto, no municí-

pio de Catú. Presidida por Dom Paulo e concelebrada por Dom Jaime e Dom Gregório (beneditino e reitor da filosofia em Feira de Santana) e mais de 40 padres da diocese. Fomos com a caravana da nossa paróquia de Sta. Terezinha, uma boa ocasião para conhecer mais as pessoas. A missa foi no Ginásio da Escola Agrícola Federal de Catú, que ficou lotado de fiéis, familiares e amigos do Padre Betinho.

Às 16h tivemos missa com 4 batizados (2 crianças e 2 adultas) na comunidade Nossa Senhora das Graças, no Alto da Cruz. Pe. Marcos presidiu, Ir. Michel fez a homilia e foi o padrinho de uma das jovens. A comunidade vai crescendo com os novos membros. Bendito seja Deus!!

Estes dias vivemos as alegrias da festa de São João, é tempo de fogueira, fogos, música e comemoração ...

Na próxima sexta-feira, 27, acolheremos os catequistas para a festinha junina, agora sem as crianças... o retorno da catequese será dia 06 de julho; na véspera faremos uma tarde de encontro das catequistas para formação e preparação dos conteúdos, rezem por nós!

E nos preparamos para o Encontro e estudo do documento de Aparecida em julho.

Eis aí um pouco de nossos dias aqui em Alagoinhas.

Jornada da confiança

Por Ir. Hetty



A Jornada da Confiança já aconteceu. Tudo foi muito rápido, mas ficaram marcas de experiências profundas.

Quem ganhou muito com ela foi a pastoral da juventude de Vitória da Conquista que se empenhou bastante na preparação.

A própria preparação de três meses já é uma jornada. Os grupos de jovens de Vitória da Conquista podem se considerar vitoriosos. Eles não se intimidaram diante das dificuldades da diocese, com a falta do bispo e a falta de recursos. Todas as paróquias trabalharam muito para arrecadar fundos para que a jornada pudesse acontecer. Conseguiram patrocinadores, fizeram festivais de tortas, feijoada, bazares e outros eventos, con-

seguindo assim, atingir a meta estabelecida.

A equipe de Taizé deste ano era composta de jovens que não tinham muita experiência de jornadas anteriores, mas que conquistaram os jovens da cidade. Cada um desses jovens fez também sua experiência pessoal que os faz crescer na fé.

Na quinta-feira logo cedo chegou a primeira caravana. Eram os dois ônibus de Alagoínhas os primeiros a chegar, depois o ônibus de João Pessoa. Durante o dia foram chegando os demais. O ônibus de Chapecó chegou por volta da três horas da tarde. Mesmo tendo viajado mais de 40 horas, foi o grupo que chegou mais animado.

Com a chegada dos participantes de

fora, aos poucos os jovens da cidade foram se animando. No início pareciam ser muito poucos, mas atingiu a mesma porcentagem dos jovens de fora.

No sábado os inscritos eram mais ou menos 1400. Foi uma das menores jornadas, mesmo assim muitas pessoas fizeram experiências marcantes. Muitos inscritos não chegaram.

Durante o dia, muitas visitas em lugares de sofrimento e esperança foram realizadas pelos jovens. As visitas foram em asilos, albergues, casa de recuperação de drogas, doentes, famílias mais carentes e zona rural.



À noite, além das orações, havia muitas apresentações culturais como: Maculelê, Teatro sobre os valores, Grupo de dança afro de Alagoínhas, Grupo de dança de Chapecó, Coral da Pastoral do Menor e alguns testemunhos.

No domingo, para caminhada da paz, muitos dos que não estavam inscritos também foram. A jornada foi encerrada no Centro Diocesano com uma missa onde o Pastor Elias participou.

Nas avaliações percebemos quantas pessoas ficaram marcadas pela jornada. Muitas que a princípio não acreditavam que ela iria acontecer ou que não perceberam sua dimensão.

Esperamos que a jornada possa dar muitos frutos.